

A microrregião geográfica de Florianópolis localiza-se na parte central do Litoral Catarinense, com uma área de 2515km². É constituída por oito municípios: Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz e São José. Faz divisa com as microrregiões de Tiucas, do Tabuleiro e de Tubarão, e com o oceano Atlântico.

Evolução da região conurbada

Florianópolis foi fundada em um local de fácil abrigo para as embarcações, na baía Sul entre a ilha e o continente. O desenvolvimento urbano desta região especificamente está ligado a fatos como a elevação da vila de Desterro a capital do estado. Com a inauguração da Ponte Hercílio Luz em 1926, cria-se uma ligação muito mais forte entre a comunidade insular e a continental, possibilitando conseqüentemente o desenvolvimento nas vilas do continente.

Em mapas de 1956, são evidentes as diferenças no modo de colonização entre as duas partes: ilha e continente. A primeira continua a crescer nas regiões próximas a praça XV de Novembro, apresentando porém uma tendência de ocupação no sentido nordeste (bairro da Agrônômica) e na cabeceira da ponte Hercílio Luz. Desta época ainda resistem os edifícios predominantemente residenciais de até cinco pavimentos. No continente, a ocupação partiu da implantação de loteamentos que margeiam a estrada que dá acesso ao norte do Estado, principalmente no entroncamento que ligam as regiões norte e sul do Estado.

Na década de 60 é forte a evolução no sentido dos municípios do continente, principalmente em direção aos municípios de São José, ao Sul e Biguaçu, ao Norte. Na ilha, é nesta época que foi implantada a Universidade Federal (UFSC) no bairro da Trindade atraindo a ocupação para a sua direção. Surgem loteamentos de antigas chácaras e aberturas de ruas perpendiculares ao eixo principal. O morro da cruz, antes tido como maior limitador do deslocamento é agora facilmente contornado pelas vias. Ainda, inicia-se o processo de verticalização do centro do município.

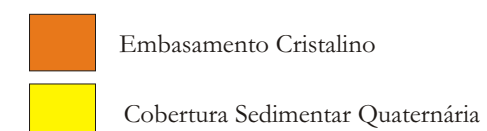
Em meados de 1970, o processo de conurbação com o município de São José é intensificado pela recente verticalização dos municípios continentais. Na ilha, a época é marcada pelo início da verticalização da faixa "Beira-Mar Norte" e Trindade. Com isto, o valor do solo da ilha começa a aumentar consideravelmente, forçando as comunidades menos privilegiadas a se alojarem no continente.

Geologia

A ilha é constituída por dois grandes blocos de embasamento Cristalino: os granitos (nos morros) e a Cobertura Sedimentar Quaternária.

Geologia da Ilha de Santa Catarina definida através da estratigrafia apresentada pela sùmula geológica do trabalho executado em parceria IBGE/IPUF:

- Rochas Granitóides (geralmente é constituído por granitos a granodiorito, que exibem uma variação de cor e textura), os granitos de cor cinza, são constituídos por feldspato, quartzo e biotita, estes são os de maior ocorrência na Ilha e Continente.
- Rochas de Formação Cambirela, são aquelas rochas vulcânicas extrusivas e subvulcânicas, que ocorrem na forma de derrames, diques e pequenos "stocks" de riolitos e granitos pórfiros.
- Sedimentos Marinheiros Litorâneos e Eólicos Retrabalhados, são constituídos por areias bem selecionadas de coloração castanha-avermelhado e castanha. Sedimentos Arenosos de Origem Eólica, são constituídos por areia fina bem selecionada, com grãos bem arredondados, de cores claras, creme e amarelada, formando extensos campos de dunas móveis.
- Sedimentos Marinheiros Atuais, constituídos por cordões de areia bem selecionada de cores claras, cremes a amareladas. Ocorrem ao longo das praias atuais.
- Sedimentos de Baías e Lagunas, constituídos de materiais argilo-siltico-arenosos e areno-argilosos, com cores escuras, com quantidade variáveis de matéria orgânica.
- Sedimentos Coluvio e Eluvios, são constituídos por sedimentos com grande variação granulométrica incluindo nestes depósitos a presença de seixos e matacões na área de maior declive. Típico de mangues.



FONTE: Atlas Escolar de Santa Catarina

Introdução

A compreensão do espaço urbano público, sua evolução urbana e o entendimento do significado cultural de um local dentro do contexto da cidade são aspectos fundamentais e essenciais para a elaboração de qualquer projeto, seja ele arquitetônico, urbanístico ou paisagístico. O presente trabalho tem como objetivo analisar um determinado local a partir da sua morfologia, sua forma de parcelamento e uso do solo e as atividades realizadas nos espaços livres urbanos buscando sempre compreender e apreender tal espaço. Este módulo visa dar base teórica e documental significativa aos alunos, possibilitando o desenvolvimento das seguintes etapas do exercício proposto na disciplina de Urbanismo e Paisagismo III da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

O exercício é constituído de uma análise do contexto regional e urbano no qual o bairro a ser trabalhado está inserido. Para esta, foi elaborada uma planta base, foram identificados os aspectos morfológicos que caracterizam aquele espaço, foi levantada a situação atual da região, citados os problemas e relacionadas hipóteses de partidos de projeto.

Histórico da Colonização

O povoamento do território catarinense está ligado aos interesses de navegações portuguesas e espanholas, que tiveram o litoral de Santa Catarina como ponto de apoio para atingir, principalmente, a região do Rio do Prata (sem mencionar as expedições de outras nacionalidades).

Pelo fato de o litoral catarinense servir como ponto de apoio, constatou-se que os primeiros povoadores foram náufragos, como, por exemplo, os sobreviventes de uma embarcação da expedição de João Dias Solis, os quais integraram-se à comunidade indígena.

Outros aparecem, como os desertores, elementos que abandonaram a embarcação "San Gabriel" comandada por D. Rodrigo de Acuña, a qual fazia parte de uma expedição espanhola. Da mesma forma, da expedição de Caboto, em 1526, também apareceram desertores.

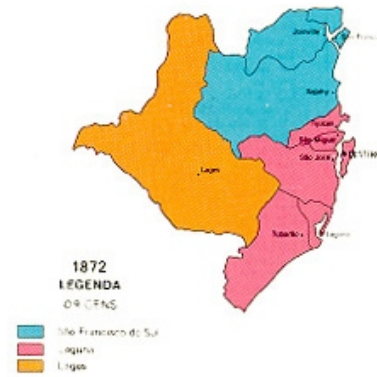
O primeiro município a ser criado na Capitania de Santa Catarina foi o de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco do Sul, hoje São Francisco do Sul, no ano de 1660; em 1714, era criado o segundo município, Santo Antônio dos Anjos da Laguna, atual Laguna.

Em 1726, desmembrava-se de Laguna o município de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis.

Pelos caminhos de Lages foram se fixando povoações em direção ao Rio Grande do Sul e, em 1770, Lages emancipava-se da Capitania de São Paulo, anexando-se à Capitania de Santa Catarina.

Por volta de 1832, emancipavam-se de Florianópolis: Porto Belo, São Miguel (hoje Biguaçu) e São José. Após 27 anos, Porto Belo perdia sua autonomia, retornando-a em 1925. Em 1859 foi a vez da emancipação de São Sebastião da Foz do Rio Tijucas, atual Tijucas.

Estado de Santa Catarina

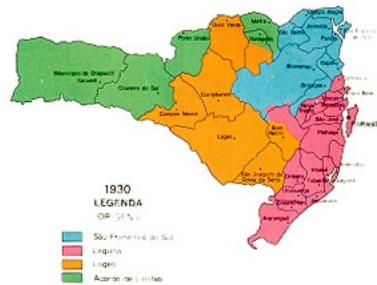


Em 1839, o Governo da República Farroupilha decretava a cidade de Laguna como a capital de Santa Catarina, com o nome de Juliana, época movimentada que terminou em março de 1845.



A vinda de imigrantes europeus para colonizar terras de Santa Catarina contribuiu para a expansão dos povoados e consequente aumento da população.

O mapa de 1907 mostra os contornos imprecisos do Estado, devido a questões de limites com os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Em 1917, foi estabelecido o "Acordo de Limites" entre Paraná e Santa Catarina, passando o limite desses Estados pelo divisor de águas entre as bacias hidrográficas dos rios Iguazu e Uruguai, incorporando-se definitivamente a Santa Catarina todo o oeste e os municípios de Mafra e Porto União, ao norte.

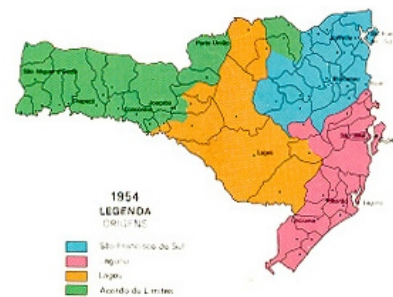


No ano de 1930, ficou resolvido o problema divisório entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul, anexando-se ao território catarinense o trecho da nascente do rio Mampituba, entre o arroio Josafá e a encosta da Serra Geral. Nessa época Santa Catarina, contava com 34 municípios.

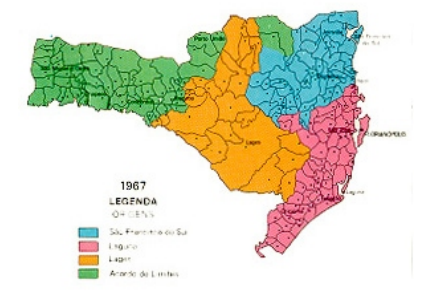


Em 1934, desmembrava-se de Blumenau: Timbó, Indaial, Ibirama e Gaspar; de Joaçaba: Concórdia; de Campos Novos e Joaçaba: Caçador; e de Joinville: Jaraguá do Sul.

Em 1934, o Estado de Santa Catarina sofreu uma redução com a criação do Território de Iguazú, porém por pouco tempo, pois em 1946 Santa Catarina retomava este território.



No ano de 1953, 8 municípios conseguiram sua autonomia: Dionísio Cerqueira, Itapiranga, Mondaí, Palmitos, São Carlos, São Miguel d'Oeste, Xanxerê e Xaxim, fragmentando, pela primeira vez, o município de Chapecó.



Em 1958, mais de 30 municípios foram criados; e de 1961 a 1967 foram criados mais 91. Após um intervalo de 15 anos, em 1982, emanciparam-se de Lages, os municípios de Otacílio Costa e de Correia Pinto.

O maior número de desmembramento ocorreu nas zonas coloniais de maior densidade populacional, como nos vales dos rios Itajaí, do Peixe, Tubarão e Chapecó.

FONTE: Todos os mapas foram retirados do Atlas Escolar de Santa Catarina

A microrregião geográfica de Florianópolis localiza-se na parte central do Litoral Catarinense, com uma área de 2515km². É constituída por oito municípios: Biguaçu, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Palhoça, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz e São José. Faz divisa com as microregiões de Tiucas, do Tabuleiro e de Tubarão, e com o oceano Atlântico.

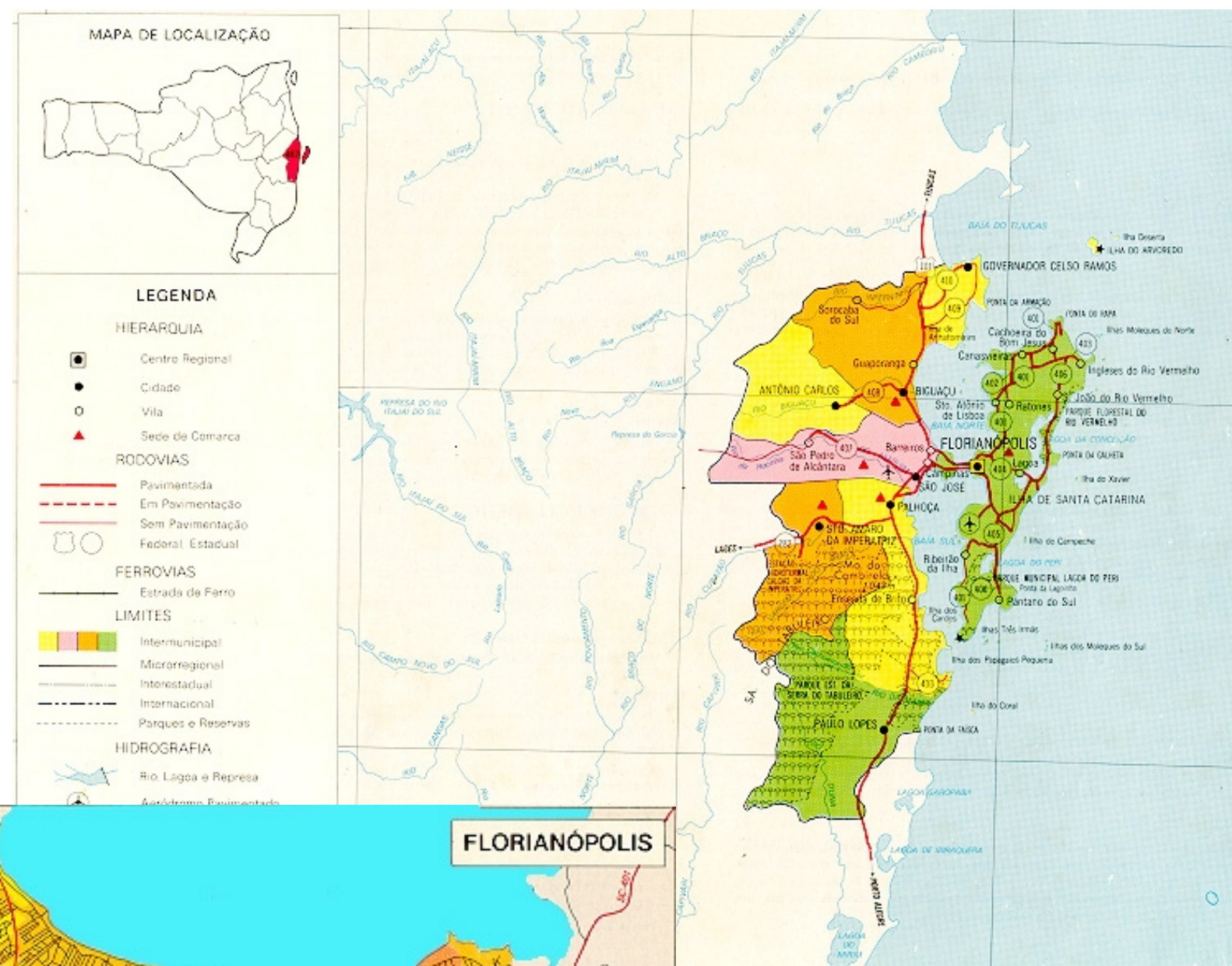
Evolução da região conurbada

Florianópolis foi fundada em um local de fácil abrigo para as embarcações, na baía Sul entre a ilha e o continente. O desenvolvimento urbano desta região especificamente está ligado a fatos como a elevação da vila de Desterro a capital do estado. Com a inauguração da Ponte Hercílio Luz em 1926, cria-se uma ligação muito mais forte entre a comunidade insular e a continental, possibilitando conseqüentemente o desenvolvimento nas vilas do continente.

Em mapas de 1956, são evidentes as diferenças no modo de colonização entre as duas partes: ilha e continente. A primeira continua a crescer nas regiões próximas a praça XV de Novembro, apresentando porém uma tendência de ocupação no sentido nordeste (bairro da Agrônômica) e na cabeceira da ponte Hercílio Luz. Desta época ainda resistem os edifícios predominantemente residenciais de até cinco pavimentos. No continente, a ocupação partiu da implantação de loteamentos que margeiam a estrada que dá acesso ao norte do Estado, principalmente no entroncamento que ligam as regiões norte e sul do Estado.

Na década de 60 é forte a evolução no sentido dos municípios do continente, principalmente em direção aos municípios de São José, ao Sul e Biguaçu, ao Norte. Na ilha, é nesta época que foi implantada a Universidade Federal (UFSC) no bairro da Trindade atraindo a ocupação para a sua direção. Surgem loteamentos de antigas chácaras e aberturas de ruas perpendiculares ao eixo principal. O morro da cruz, antes tido como maior limitador do deslocamento é agora facilmente contornado pelas vias. Ainda, inicia-se o processo de verticalização do centro do município.

Em meados de 1970, o processo de conurbação com o município de São José é intensificado pela recente verticalização dos municípios continentais. Na ilha, a época é marcada pelo início da verticalização da faixa “Beira-Mar Norte” e Trindade. Com isto, o valor do solo da ilha começa a aumentar consideravelmente, forçando as comunidades menos privilegiadas a se alojarem no continente.



Mapa da Microrregião de Florianópolis.
FONTE: Atlas escolar de Santa Catarina

Mapa da evolução dos aspectos urbanos de Florianópolis
FONTE: Atlas escolar de Santa Catarina